

Gabinete do Arcebispo Primaz

DISCURSO

Ref. DSC_21/2015

Discurso no encontro de Natal do Seminário

Braga, Seminário Conciliar, 27.Dez.2015, 17h

Conversa em Família

Sabemos que a vida moderna é uma vida sem referências. Acontece, porém, que nós, os católicos, possuímos um manancial de orientações muito estimulantes. Podem parecer demasiadas e, por isso, andamos cheios de muitas coisas e não conseguimos distinguir o essencial do acidental.

Hoje não quero dizer nada de novo. O Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* – A Alegria do Evangelho – deixou-nos um programa para ele – e verificamos como o tem cumprido – e para toda a Igreja. O mal é que nós, os católicos, ficamos na curiosidade emocional que se alegra no momento, por aquilo que ele disse, e permitimos que tudo, ou quase tudo, se esqueça.

O seu grande desejo é que os cristãos sejam discípulos Missionários. Também é o nosso Programa. Ele fala para toda a Igreja. Eu gostaria de aplicar um número da Exortação para o aplicar às Famílias, de modo que aí se viva a alegria do Evangelho e se cresça na responsabilidade de colocar o Evangelho no centro da vida familiar para que todos experimentem essa alegria e ela ainda transborde para outros familiares, vizinhos, colegas de trabalho, membros da comunidade paroquial.

Para que sejamos comunidade (familiar) de discípulos missionários são-nos indicadas cinco atitudes: **“primeirar”, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar.**

1. Primeirar - Na vida familiar para que seja comunidade de amor e felicidade é fundamental a ideia de amar em primeiro lugar, tomar a iniciativa. Quase sempre esperamos e pensamos que as coisas aparecerão feitas. Só que isto nunca acontece desta maneira, ou então, há sempre alguém que faz tudo. Agir em primeiro lugar não significa mostrar o que foi feito. Muita coisa deve acontecer sem ninguém saber quem a realizou. Agir em primeiro lugar à espera da recompensa, mata a verdade do amor que é silencioso e desinteressado. Sejamos empreendedores com iniciativas concretas.

Como é profunda a descrição que o Papa Francisco desta atitude. “Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva.”

2. Amando em primeiro lugar, teremos de nos envolver. Há sempre muita expectativa e medo de intervir. A história da família passa por meter-se dentro de todas as situações. Não só de um modo ocasional e de determinadas circunstâncias. O bem e o mal é de todos e, muitas vezes, importa sujar as mãos nos problemas e dificuldades. Não somos anónimos que aproveitam quanto os outros



realizam. Só com obras e gestos. O Papa chama a atenção para a alegria de lavar os pés, ou seja, pôr-se de joelhos diante dos outros para os “lavar”, entrando na vida diária dos outros, não por curiosidade mas compromisso. Como é importante “encurtar distâncias”. Há ainda muita diplomacia ficando-nos em ser vizinhos mas não próximos a amar dando tudo e com generosidade.

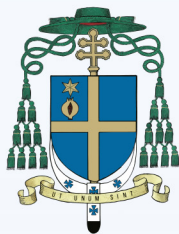
3. Como terceiro degrau desta escada que constrói a comunidade, em geral, e a comunidade familiar, em particular, é o “**acompanhar**”. Os gestos não são meros momentos para desligar logo de seguida, num esquecimento significa, muitas vezes, vergonha. Somos permanentemente companheiros, lado a lado, e prosseguindo os mesmos objetivos. Importa mostrar muita “paciência e fadiga”. Há coisas “duras” e “demoradas” que nunca devem cansar. Trata-se duma alegria patenteada num projeto comum que envolve a todos.

4. Este caminho irá conduzir à certeza de que o amor familiar **frutifica**. Vivemos para alcançar frutos e trabalhamos para que apareçam. O Papa diz que se “cuida do trigo e não se perde a paz por causa do joio” e que não podemos permanecer em “reações de lamentações ou de alarmismo”. Nem tudo na vida é imediato e nem sempre resulta. A semente só frutifica no momento oportuno e não podemos perder-nos em considerações de quem desanima perante as primeiras dificuldades. Há sempre um novo momento para cultivar a terra ou cuidar dela de um modo diferente. Muita coisa é planeada mas não alcançada. Urge mudar de processos e ousar fazer novas descobertas que acontecerão mais tarde ou mais cedo. Muita persistência acontece quando alguém planta uma árvore e sabe que não vai colher frutos para si. Como é grande a satisfação pessoal saber que outros poderão vir a colher o que eu semeiei. Os frutos acontecem para quem teima e acredita.

5. Chegamos ao quinto patamar como algo consolador e verdadeiro. **Festejar**. A vida, na fé, é uma festa por muitas derrotas ou derrocadas que existem. Os sonhos podem evaporar-se mas a esperança continua e não faltarão vitórias, grandes ou pequenas, assim como, por muito que pareça que a vida não avança, reconhecemos que há sempre passos em frente. A beleza de uma família cristã é sempre motivo para regozijar e acreditar que o amor vence tudo.

Estas cinco atitudes devem estar sempre na vida familiar. Existindo aí devem passar para a paróquia que é família de famílias. Também aqui importa “primeirar”, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar. Com esta dinâmica a evangelização cresce e permite que Cristo esteja presente na comunidade.

Dando um passo em frente perguntaria se a consistência destas cinco qualidades do viver quotidiano não as podemos considerar como expressão da Misericórdia de Deus que foi o primeiro a patentear-las na história da salvação. ***E, em simultâneo interrogo-nos se as vivermos não estaremos a proclamar a misericórdia como o pedido do Papa que nos convida a mostrar o rosto da misericórdia?*** Acredito, seriamente, que as nossas comunidades paroquiais fossem um verdadeiro campo de treino onde isto se realiza. Muita coisa mudaria. Pensemos e interroguemo-nos se tudo não seria diferente se os párocos fossem os primeiros a testemunhar este estilo de vida. E no seminário, não haveria uma mais-valia para o ambiente quotidiano, se todos trabalhassem esta arte de amar misericordiosamente? É uma pergunta que formulo.



Também eu, em relação convosco, seminaristas, e vossos familiares assim como todas as outras famílias, gostaria de primeirear assegurando-vos um grande amor de gratidão. Garanto-vos que envolvo-me na vossa vida que imagino marcada e carregada de muitas dificuldades. Peço-vos que acrediteis que vos acompanho com o meu pensamento e oração. Espero para vós os frutos da recompensa por terdes um filho no seminário e faço festa convosco pela alegria que, assim o desejo, tereis em possuídes um filho sacerdote.

Se quis deixar algumas propostas muito concretas e realistas a partir do pensamento do Papa Francisco, gostaria de terminar lembrando o que já conheceis. São outras três palavras a usar na gramática familiar, tantas vezes esquecidas mas importantíssimas. São um modo de viver a Misericórdia e de a tornar alma da vida familiar. Recordem e conversem para as usar sempre que oportuno. São elas: **Obrigado, desculpa, por favor**. Quanto vale um obrigado dito sinceramente, o que consegue um pedir desculpa para purificar o amor, o que provoca vontade para ajudar sempre como um humilde por favor!

Aqui reside a importância das coisas pequenas que se esquecem quando permitimos que o amor seja uma rotina. Dizer estas palavras no momento justo e de um modo consciente pode transformar todo o ambiente familiar.

Obrigado por quanto o Seminário tem de família, continuação de Boas Festas e muita responsabilidade em viver a sério o Ano da Misericórdia, como o papa quer e a Arquidiocese vai propondo. Tendes uma grande responsabilidade em dizer o que é que ele deve ser para que, todos, sejamos fiéis missionários que anunciam, corajosamente, a alegria do Evangelho.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*